

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede

03. Designação: Oficina Cultural

04. Endereço: Praça Clarimundo Carneiro nº 204 - Fundinho

05. Propriedade: Prefeitura Municipal de Uberlândia

06. Responsável: Secretaria Municipal de Cultura

07. Histórico:

A Oficina Cultural é composta por um conjunto de construções do início do século XX, ligados à história da energia elétrica em Uberlândia. A primeira companhia de energia elétrica de Uberlândia - Companhia de Força e Luz de Uberabinha - foi criada em 1912. Em 1929, foi criada a Companhia Prada de Eletricidade que comprou o patrimônio da Cia de Força e Luz. O imóvel de dois pavimentos, implantado no terreno da esquina da Praça Clarimundo Carneiro e Rua Tiradentes foi construído para alojar a administração da Cia Prada. Na mesma época, no terreno ao lado voltado para a Rua Tiradentes, o Coronel Clarimundo Fonseca Carneiro, um dos fundadores da companhia, construiu sua residência. A construção dos dois imóveis é atribuída a Cipriano Del Fávero e Fernando Vilela. O conjunto ainda é integrado pelo pátio com três anexos: um construído no alinhamento do terreno voltado para a Praça Clarimundo Carneiro, outro nos fundos do terreno e o terceiro, entre este e a antiga residência. De 1936 a 1973, foi utilizada para residência dos gerentes da Prada Eletricidade. Neste período, no pátio formado pelo restante do terreno, funcionou um posto de abastecimento dos veículos da firma e, no anexo construído nos fundos, foram instaladas uma oficina mecânica, uma marcenaria e uma carpintaria. Em 1973, a CEMIG encampou a Prada Eletricidade. Com essa incorporação da Companhia CEMIG, a casa deixou de ter uso residencial para abrigar funções administrativas. Em 1993, todos os terrenos que compunham o conjunto foram retificados com relação às suas medidas e confrontações e passaram a se constituir num único imóvel. A Lei Municipal no. 4.217 de 15/10/1985 decretou o tombamento do "Prédio da Cemig". O imóvel foi adquirido em 1995 pela Prefeitura Municipal para ser ocupado pela Oficina Cultural de Uberlândia, onde as atividades e programações são gratuitas enfatizando as áreas de arte-educação, artes plásticas, dança, literatura, música e teatro, além de sessões permanentes de vídeo e exposições. Não foi possível identificar a data de construção desses anexos, sendo que o que está voltado para a Praça Clarimundo Carneiro apresenta características construtivas – técnicas e ornamentais - típicas das construções das primeiras décadas do século XX.

09. Documentação Fotográfica:



08. Descrição:

O conjunto das edificações que compõem a Oficina Cultural situa-se em um terreno de esquina localizado na confluência da Rua Tiradentes com o lado Sul da Praça Clarimundo Carneiro e é composto por: um imóvel localizado na esquina, uma residência com entrada pela Rua Tiradentes, um pequeno jardim entre esses dois imóveis, um pátio interno que articula três galpões dos quais, dois são implantados nos limites laterais do lote pelos lados Sul e Oeste e um ocupa a área intermediária entre a residência e o galpão do lado Sul. O imóvel que ocupa a área da esquina propriamente dita, possui dois pavimentos com a porta de entrada de metal de enrolar, localizada na parte chanfrada no vértice do terreno. Suas fachadas conservam apenas parte dos seus elementos decorativos originais, dos quais destaca-se ático marcado por linhas retas e curvas delimitadas por pilaretes sobrepostos por pináculos e decoração com guirlandas e palmeiras; apenas o ático da parte chanfrada conserva a inscrição 1926. O imóvel possui vitrais de esquadrias metálicas e vidros, ocupando os mesmos vãos das janelas originais que eram em madeira e vidro com bandeira fixa. O imóvel possui salões para exposições, salas para reuniões e aulas, banheiros; a circulação vertical é feita por escada. Possui uma porta ampla voltada para o jardim aberto para a Rua Tiradentes, que o integra ao restante do conjunto. A edificação que tem entrada pela Rua Tiradentes, antiga residência do proprietário e administradores da Cia Prada, apresenta alinhamento frontal com entrada lateral aberta para um jardim que hoje faz a integração das demais partes do conjunto. A casa, de porão alto, tem planta organizada em "L", circundada por uma varanda, voltada para o jardim; possui duas escadas com degraus de mármore, que dão acesso à varanda. O espaço interno sofreu total alteração que impossibilita a compreensão de sua organização original; atualmente abriga uma grande sala usada como auditório e salas administrativas. Uma escada interna acessada pelo auditório, faz a ligação com porão localizado no lado esquerdo onde funciona uma cozinha. O imóvel preserva alguns de seus materiais originais: as esquadrias – portas e janelas de duas folhas, de madeira e vidro com bandeira fixa, o piso de ladrilho hidráulico da varanda, o piso de tábuas corridas dos espaços internos, os forros de madeira, os balaústres e as colunas de sustentação em concreto da varanda. Os galpões e anexos dispostos no pátio tem características construtivas diferentes e são resultados de inúmeras interferências e adaptações. O galpão que se encontra no alinhamento do terreno pelo lado Oeste e pelo lado sul da praça, apresenta características e detalhes ornamentais semelhantes ao da construção de dois pavimentos. Os demais são construções desprovidas de quaisquer elementos decorativos, com coberturas de duas águas, esquadrias simples de metal e vidro. No pátio entre os galpões, observa-se a presença de um caramanchão encostado na elevação lateral esquerda do prédio de dois pavimentos. O pátio é pavimentado em concreto, com poucos canteiros na proximidade da antiga residência e possui um muro de proteção de alvenaria com portão para entrada de veículos voltados para a praça; esse portão é de ferro trabalhado com ornamentação de influência do Arte-Decô. O jardim situado entre a antiga residência e o prédio de dois pavimentos tem canteiros plantados e, no alinhamento do terreno, apresenta muro de proteção com gradil e portão de ferro.

10. Uso Atual:

- Residencial Serviço
 Comercial Institucional
 Industrial Outros

11. Situação de Ocupação:

- Própria Alugada
 Cedida Comodato
 Outros

12. Proteção Legal Existente

- Tombamento
 Municipal
 Federal
 Estadual
 Nenhuma

13. Proteção Legal Proposta:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tombamento Federal | <input type="checkbox"/> Tombamento Integral |
| <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual | <input type="checkbox"/> Tombamento Parcial |
| <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal | <input type="checkbox"/> Fachadas |
| <input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado | <input type="checkbox"/> Volumetria |
| <input type="checkbox"/> Documentação Histórica | <input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação |
| <input type="checkbox"/> Inventário | |

14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:

As duas vias que circundam o terreno do imóvel tem pavimentação asfáltica, em boas condições de uso e calçada em pedra portuguesa nas cores preto e branco, também bem conservada. A Rua Tiradentes possui uma única pista de rolamento, em sentido único e estacionamento na lateral direita; essa rua é desprovida de árvores, mas o passeio do lado da praça possui árvores que se integram à arborização da própria praça. No entorno predominam edificações de um e dois pavimentos com bons exemplos da arquitetura eclética, como por exemplo, o Colégio Anchieta, situado à Rua Tiradentes e o conjunto da Praça Clarimundo Carneiro. Observa-se uma tendência a substituição dos usos dos imóveis do entorno em que as antigas residências são ocupadas por estabelecimentos comerciais e de serviços.

15. Estado de Conservação:

- | | | | |
|------------------------------------|---|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Excelente | <input checked="" type="checkbox"/> Bom | <input type="checkbox"/> Regular | <input type="checkbox"/> Péssimo |
|------------------------------------|---|----------------------------------|----------------------------------|

16. Análise do Estado de Conservação:

Os imóveis apresentam boas condições gerais de conservação, apresentando apenas o desgaste natural do tempo e do uso intenso por parte do público que atende às atividades desenvolvidas no local; uma das salas do anexo situado no limite do terreno pelo lado Leste, cujo piso é madeirite, apresenta sinais de apodrecimento por umidade.

17. Fatores de Degradação:

Não foi apontado nenhum fator de degradação física no conjunto, com exceção da umidade do piso do anexo.

18. Medidas de Conservação:

O imóvel recebe manutenção regular estando em boas condições de uso; o piso de madeirite do anexo precisa ser substituído.

19. Intervenções:

O conjunto passou por algumas transformações ao longo dos anos, o que resultou em interferências que alteraram, parcialmente, sua integridade formal original. Em todas as construções foram realizadas alterações na articulação interna, para adequação de novos usos. O edifício da esquina perdeu parte de seus elementos decorativos e as janelas em madeira e vidro foram substituídas por outras em metal. Foram retirados uma porta que se abria para a praça e os balcões que ficavam nas portas acima das outras duas existentes no primeiro pavimento. Essas portas do segundo pavimento que davam para esses balcões foram substituídas por janelas. Entretanto, preservam – se ainda algumas características originais típicas das construções de caráter eclético do início do século, com porão elevado, escadarias de acesso em mármore, varanda e jardim laterais, pé direito alto, amplas janelas com esquadrias de vidro e venezianas e elementos decorativos aplicados à fachada.

20. Referências Bibliográficas:**Fontes Bibliográficas:**

- ALCÂNTARA, Cristiane. "A sobrevivência do Fundinho". Revista Eletrônica Documentação História, setembro de 2005, ano I, nº 05. In: <http://www.dochis.arq.br/htm/numero/num05.html>
- ALMEIDA, Antônio de, & SILVA, Jeanne. "Os Trabalhadores e a Lei: Representações Jurídicas sobre Direitos Trabalhistas (Uberlândia - 1930 a 1970)". *Revista Horizonte Científico*, nº 2, 2003.
- ARANTES, Jerônimo. *Cidade dos Sonhos Meus: Memória Histórica de Uberlândia*. Uberlândia: Edufu, 2003.
- ARANTES, Jerônimo. *Memórias Históricas de Uberlândia*. 1º Capítulo: formação da cidade. 2ª ed. Uberlândia: [s.e.], 1982.
- BRASILEIRO, Jeremias. *Congadas: Retratos de Resistência e Fé. As congadas nas regiões de Uberlândia e Alto Paranaíba em Minas Gerais*. Brasília: [s.e.], 2005.
- BRASILEIRO, Jeremias. *Congadas de Minas Gerais*. Brasília: Fundação Palmares, 2001.
- BRASILEIRO, Jeremias. *Projeto Memória do Congado*. Ternos de Congado em Uberlândia. Fita VHS, Uberlândia, 2003.
- BRASILEIRO, Jeremias. *Projeto Encantar*. Rei de Contas, Ensino Fundamental. DVD, Uberlândia, 2003.
- Cartilha *Patrimônio Cultural: Que bicho é esse?* Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia e Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia (COMPHAC), 2007.
- CASTRO, Luciete Diniz. "Reescrevendo a História: Grupo Escolar Joaquim Saraiva (1963-1980). XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina, 2005.
- Cd-Rom *História, Memória e Identidades*. Populis: Núcleo de Pesquisa Cultura Popular Imagem em Som, Instituto de História da UFU, 2004/2005.
- CORSI, Elaine. *Patrimônio Cultural Arquitetônico e Plano Diretor em Uberlândia: uma proposta de revitalização para os distritos de Miraporanga, Cruzeiro dos Peixotos e Martinésia*. Dissertação de mestrado, Instituto de Geografia/UFU, 2006.
- FILHO, Geraldo Inácio & GATTI, Giseli Cristina do Vale. "História e Representações Sociais da Escola Estadual de Uberlândia (1929-1950)". Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", Faculdade de Educação, UNICAMP. In: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos.html>
- GUERRA, Maria Eliza Alves. *As "Praças Modernas" de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro*. Dissertação de mestrado, São Carlos, 1998.
- Inventário do Patrimônio Cultural do Município de Uberlândia, exercício de 2007.
- MARTINS, Saul. *Congado: Família de Sete Irmãos*. Belo Horizonte: SESC/MG, 1988.
- MARTINS, Saul. *Folclore: Teoria e Método*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1986.
- MARTINS, Saul. *Folclore em Minas Gerais*. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1991.
- MARTINS, Saul. *Panorama Folclórico*. Belo Horizonte: SESC/MG, 2004.
- NEVES, Kellen Cristina Marçal de Castro. "Cinema: a Modernidade e suas formas de entretenimento". *Revista Fênix*, vol. 3, ano III, nº 4, out/nov/dez de 2006. In: www.revistafenix.pro.br
- O Praiano*, Revistas do Praia Clube.
- PEZZUTI, Pedro. *Município de Uberabinha*. Livraria Kosmos, 1922.
- SANTOS, Regma Maria dos. "A Tipografia, a Imprensa e a Livraria: Educação e Cultura na Cidade de Uberlândia". *Anais do VI Congresso Luso- Brasileiro de História da Educação*, Faculdade de Educação/UFU,

2006.

SILVA, Antônio Pereira da. "Velhas Praças". Crônica escrita no jornal *Correio* nº 302 de 22/10/2003.

TEIXEIRA, Tito. *Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central*. História da Criação do Município de Uberlândia. 1º vol. 1ª ed. Uberlândia: Uberlândia Gráfica Ltda., 1970.

Fontes Eletrônicas:

Site do IPAC Medicina Diagnóstica: <http://www.ipaclaboratorio.com.br>

Site da Diocese de Uberlândia: <http://www.dioceseuberlandia.org.br>

Site da Paróquia São Judas Tadeu: www.saojudasudi.org.br

Site do Praia Clube: <http://www.praiaclube.com.br>

Site do Santuário Nossa Senhora Aparecida de Uberlândia: <http://www.maeaparecida.com.br>

Site: [http://www.hostgold.com.br/hospedagem_sites/Tamboril_\(planta\)](http://www.hostgold.com.br/hospedagem_sites/Tamboril_(planta))

Fontes Orais:

ABDALLA, Zélia de Sá Ribeiro. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

BORGES, Marli Mendonça. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

COSTA, Divino Antônio da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

CROSARA, Rugles. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

DUARTE, Vanilda dos Santos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

FONTES, Wanda Márquez. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

FILHO, Marlene do Carmo. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

FREITAS, Paulo de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

JÚNIOR, Ervídio Adams. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

LOPES, Valkíria Resende. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

MACHADO, Padre Itamar de Almeida. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

MATIAS, Maria Ferreira Martins. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

QUEIROZ, Vladimir Rodrigues de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

RIBEIRO, José Rezende. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

RODRIGUES, Celina. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

SALGADO, Cláudia. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

SANTOS, Bianca Mendes do. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

SANTOS, Nilton Faval dos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

SANTOS, Sirlene C. dos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

SILVA, Manuel Alves da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

SILVA, Maristela Macedo Magnino. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

SILVA, Wellington da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

SOUZA, Bernadete Macedo de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

21. Informações Complementares:

O Conjunto da Oficina Cultural situa-se no Bairro Fundinho - definido pela Lei Municipal Complementar no. 245, de 05/12/2000, que dispõe sobre o Parcelamento e Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo do Município de Uberlândia, como Zona Especial de Revitalização. No dia 31 de Outubro de 1909 era erguido o primeiro poste de luz elétrica marcando a inauguração de iluminação pública e particular, iniciando-se também o emprego da eletricidade como força motora na cidade. De posse da concessão obtida junto à Câmara, o Cel. Carneiro rumou para São Paulo negociando junto à Companhia Paulista de Eletricidade, a extensão das redes elétricas da Empresa Carneiro & Irmãos (composta por vários filhos seus sob a sua chefia) em 1912, transformando-a então em Sociedade Anônima Cia de Força e Luz. Em 1926, constrói o prédio de dois pavimentos, a subestação da Cia e a residência do diretor gerente, na época, Clarimundo Carneiro. Em 1929, a Empresa Carneiro & Irmãos é transformada em Cia Prada de Eletricidade que, em 1973, foi incorporada pela CEMIG, Centrais Elétricas de Minas Gerais.



Companhia de Força e Luz – 1929
 Fonte: Arquivo Público Municipal – Prefeitura Municipal de Uberlândia



Oficina Cultural em 2001

22. Atualização de Informações:

15/02/2007: Houve recentemente manutenção dos elementos construtivos, na qual foram realizadas repintura cor substituição da cor amarela pelo tom rosa atual e pequenos reparos.

23. Ficha Técnica:

Levantamento:

Equipe Técnica da Prefeitura: Anderson Henrique Ferreira
 Função: Diretor de Memória e Patrimônio Histórico
 Formação: Licenciatura plena em História.
 Equipe da PAGINAR: Cláudia Vilela - Arquiteta/
 Luana Carla Martins Campos – Historiadora
 Fotografias: Cláudia Vilela

Data: 13/02/2007

Elaboração:

Equipe da PAGINAR: Cláudia Vilela - Arquiteta/
 Luana Carla Martins Campos -Historiadora

Data: 27/03/2007

Revisão:

Equipe da PAGINAR: Gisele Pinto de Vasconcelos Costa – Arquiteta
 Equipe Técnica da Prefeitura: Anderson Henrique Ferreira
 Função: Diretor de Memória e Patrimônio Histórico
 Formação: Licenciatura plana em História.

Data: 02/04/2007